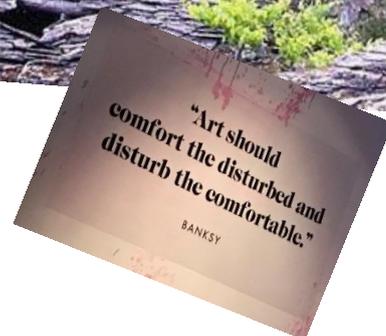
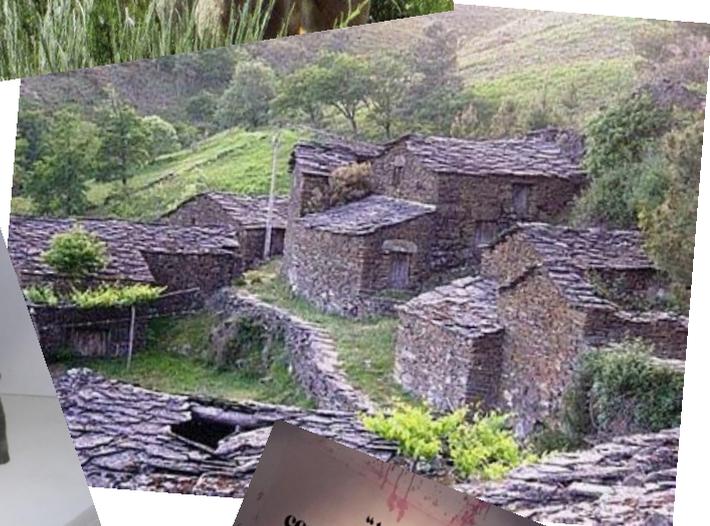




Agrupamento de Escolas de Castro Daire

Ano Letivo 2019/ 2020

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA





ÍNDICE

O que é o Plano Nacional das Artes (PNA)	3
Os objetivos do PNA	3
A missão do PNA	3
O contributo do PNA	3
Agrupamento de Escolas de Castro Daire – Identidade Cultural	4
A Literacia Cultural como fator de desenvolvimento.....	5
Objetivos do Projeto Cultural de Escola (PCE)	6
Áreas curriculares a mobilizar numa perspetiva transdisciplinar	7
Elementos que compõem a missão consultiva do PCE	7
Parceiros do PCE	8
Envolvimento das Instituições locais	8
Envolvimento da sociedade civil	8
Ação do PCE no Agrupamento de Escolas e no território de Castro Daire	9
Ação 1 – Construindo a minha Identidade Cultural	10
Ação 2 – As Águas da minha Terra	13
Ação 3- O Campo e o Barro – Tesouros a descobrir	16
Ação 4- Serra do Montemuro / A Última Rota da Transumância	19
Ação 5- Aldeias da nossa História	22
Ação 6- Visita de Estudo ao Museu do Queijo e Aldeia Histórica de Belmonte	25
Ação 7- Residência Artística	28



O QUE É O PLANO NACIONAL DAS ARTES (PNA)

De acordo com Sara Barriga, Subcomissária do PNA, em entrevista à *Artemrede* em 9/10/2019, o Plano Nacional das Artes é uma iniciativa das áreas governativas da Cultura e da Educação que envolve parcerias com a administração local, entidades privadas e sociedade civil. A sua missão é dar um lugar central às artes e ao património na formação ao longo da vida.

OS OBJETIVOS DO PNA

Em síntese, os principais objetivos do PNA são: garantir o acesso e participação dos cidadãos na fruição das artes e produção cultural, reduzindo e corrigindo as assimetrias e desigualdades regionais no acesso à cultura, às artes e ao património; expandir a oferta cultural educativa existente e promover o conhecimento, integração e encontro de culturas, através das manifestações artísticas e culturais de diferentes comunidades.

A MISSÃO DO PNA

O Plano Nacional das Artes pretende fazer da escola um polo cultural, quebrar os muros entre a escola e a sociedade e integrar a dimensão cultural e artística na educação inclusiva. A sua missão é promover a transformação social mobilizando o poder educativo das artes e do património na vida dos cidadãos. “Para que a escola mude, é necessária uma mudança de mentalidade sobre a importância da cultura na vida dos cidadãos. Então teremos uma escola que entende que a vida também é currículo e que reconhece que a centralidade das artes e das competências que se desenvolvem em torno da fruição e da produção criativa são tão fundamentais como saber ler, escrever e contar”. A sua estratégia está expressa em três eixos: Política Cultural, Capacitação e Educação e Acesso.

O CONTRIBUTO DO PNA

O Perfil dos Alunos à saída da Escolaridade Obrigatória estabelece a matriz de princípios, visão, valores e áreas de competências a que deve obedecer o desenvolvimento do currículo e identifica como áreas essenciais a sensibilidade estética e artística, a par do pensamento crítico e criativo.

O PNA está alinhado com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. A autonomia e a flexibilidade curricular possibilitam uma gestão própria do currículo dos ensinamentos básico e secundário, o que permite incorporar as artes e as práticas culturais de forma mais regular, em função de cada projeto educativo.



O Plano Nacional das Artes deve dar voz às pessoas, organizações e comunidades, responsabilizando-as pelo seu km2 cultural, deve contribuir para a valorização e coesão do território e impulsionar projetos de cocriação entre artistas e comunidades, em particular com as populações mais vulneráveis. Deve ainda ser capaz de enquadrar projetos já existentes e apoiar a criação de novos.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE CASTRO DAIRE – IDENTIDADE CULTURAL

(de acordo com o Projeto Educativo da Escola)

O Agrupamento de Escolas de Castro Daire localiza-se num território iminentemente rural, desertificado, com uma estrutura demográfica envelhecida e uma população residente em decréscimo, devido ao intenso fluxo migratório e a queda de natalidade. Muitas das crianças e jovens que residem no concelho estão integradas em ambientes culturalmente e economicamente desfavorecidos, carecem de estímulos e de acompanhamento escolar e até familiar. Com poucos recursos, poucas expectativas em relação ao futuro, pouco acesso à cultura, pouca consciência da sua identidade cultural e pouca valorização do território, muitas delas acabam por perspetivar para a sua vida a emigração ou a fuga para meios urbanos, em busca de melhores condições de vida.

Na globalidade, o concelho caracteriza-se por um baixo poder de compra, um tecido empresarial pouco expressivo e escolaridade média baixa. Verifica-se um êxodo de população adulta elevado, os rendimentos da população são baixos, a taxa de desemprego é elevada, sobretudo no seio da população feminina, o que contribui para uma baixa produtividade.

No concelho, verifica-se um número considerável de famílias com problemáticas estruturais e funcionais, taxas de divórcio elevadas, quadros relacionais complexos, situações de alcoolismo e outras adições, negligência parental, aspetos que interferem no processo formativo das crianças e jovens que frequentam o agrupamento.

O agrupamento tem cerca de 2000 alunos, desde o pré-escolar até ao 12º ano, incluindo o Centro Qualifica. A maioria dos alunos é subsidiada pela ação social, com predomínio no escalão A- indicador de precaridade socioeconómica dos agregados familiares, condições de habitabilidade deficientes, fracos recursos e carências diversas.

Muitos alunos do meio rural são auxílio das famílias em atividades agropecuárias para autoconsumo, pelo que investem pouco nas aprendizagens escolares, o que leva a um baixo rendimento académico. Muitos dos jovens estão entregues aos avós ou outros elementos da família próxima, o que significa que têm pouca supervisão, fraco apoio e acompanhamento escolar, poucos estímulos; há um forte impacto na dinâmica relacional da própria família, com consequências na perceção que os jovens têm dos seus desempenhos e nas suas expectativas futuras.



A LITERACIA CULTURAL COMO FATOR DE DESENVOLVIMENTO

Após concluírem o Ensino Básico ou a Escolaridade Obrigatória, parte dos alunos do Agrupamento de Escolas de Castro Daire envereda pelo Ensino Profissional, optando por alguma das ofertas de cursos profissionais existentes no território; outros alunos (nomeadamente aqueles que pretendem prosseguir estudos no Ensino Superior), optam pelo Ensino Secundário Regular, inscrevendo-se numa das variantes que o agrupamento oferece.

No entanto, grande parte dos alunos decide o seu percurso escolar, académico e profissional sem ter um conhecimento formado sobre as valias do seu território. Por não conhecerem profundamente o seu património, não são estimulados a valorizá-lo, privando-se de compreender e reconhecer o seu potencial de sustentabilidade e desenvolvimento.

Embora sejam instruídos para desenvolver competências empreendedoras, muitos alunos não têm consciência da sua identidade cultural, do valor cultural e patrimonial do seu território como um todo, não conhecem os seus recursos e não os interpretam como um instrumento de desenvolvimento cultural, de evolução social, de sustentabilidade económica e de potencialidade de inovação.

Há um conjunto patrimonial material e imaterial, desde matérias primas como o granito, o barro, o leite, o mel, a lã, o linho, passando pela agricultura, a pastorícia, o artesanato, a biodiversidade, a serra do Montemuro, o rio Paiva, as Termas do Carvalhal, o património edificado, as culturas ancestrais como a Transumância, entre outros, que necessita de ser valorizado e preservado. Esse património faz parte da identidade cultural da sociedade castrense e deve ser difundido aos alunos desde os seus estágios iniciais de desenvolvimento, para que possa ser valorizado, explorado de forma criativa e sustentável e incluído no leque de possibilidades de empregabilidade e empreendedorismo aquando das suas futuras tomadas de decisão.

Educar para a cidadania, para a transformação social e para o bem-estar coletivo implica, inevitavelmente, educar numa dimensão artística e patrimonial. A arte, como expressão pessoal e cultural, para além de contribuir para a formação integral do indivíduo e para o seu desenvolvimento social e humano, ajuda a construir a sua personalidade de forma harmoniosa, promove valores morais e espirituais, desenvolve a perceção e a imaginação, adentra o sentido estético e criativo e aumenta a literacia cultural. A educação artística e cultural está intrinsecamente relacionada com o desenvolvimento e o empreendedorismo, pois as artes e a cultura estimulam a criatividade e o espírito crítico, possibilitam a apreensão da realidade do meio envolvente, a convivência de uma pluralidade de perspetivas e contribuem para a abertura de horizontes, para a mudança de paradigmas e para a transformação social.

Conhecendo e explorando o seu território, fruindo e criando experiências artísticas e culturais, os alunos e a sociedade em geral poderão valorizar o seu património, construir a sua identidade cultural, aumentar a sua literacia cultural e tornar-se cidadãos mais ativos e conscientes, observando o que existe à sua volta com um outro olhar, mais significativo, construtivo, transformador e empreendedor.



Assim, considerando a visão e a missão do agrupamento, a literacia cultural poderá potenciar as capacidades individuais de cada um e torná-los seres participativos na missão coletiva de desenvolvimento e valorização da sociedade em que estão integrados.

OBJETIVOS DO PROJETO CULTURAL DE ESCOLA (PCE)

De forma a contribuir para a fixação das gerações futuras no seu território, contrariando o despovoamento e promovendo a inclusão, importa educar os alunos e a comunidade para a sua identidade cultural, para a valorização do seu território e para a sustentabilidade no meio rural. Assim, constituem-se como objetivos do PCE:

- Consciencializar para a importância do património e cultura locais;
- Fomentar o conhecimento do património, da cultura e das artes como processo de afirmação da cidadania;
- Promover o conhecimento do património, da cultura e das artes como um meio de desenvolvimento da literacia cultural;
- Mobilizar o conhecimento do património, da cultura e das artes para a inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico e social;
- Consciencializar para o papel do património natural e edificado no desenvolvimento cultural, social e económico do território;
- Consciencializar para a preservação do património natural e do meio ambiente;
- Consciencializar para a importância da agricultura e da pastorícia no panorama cultural, patrimonial e social do território;
- Consciencializar para o interesse da agricultura e da pastorícia como formas de vida sustentável;
- Consciencializar para o interesse da agricultura e da pastorícia como meios de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento económico;
- Consciencializar para a importância dos recursos do território no desenvolvimento económico, cultural e social;
- Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
- Usar experiências culturais e artísticas para combater problemáticas familiares e sociais que se manifestam em contextos vulneráveis do território;
- Aumentar a autoestima individual e coletiva;
- Estimular a criatividade e o empreendedorismo;
- Promover o trabalho colaborativo e transdisciplinar;
- Desenvolver a formação integral dos alunos.

Neste sentido, é necessário sensibilizar os alunos, as famílias e a comunidade em geral e educá-los para um diferente paradigma, de uma forma criativa e através de experiências significativas, que influenciem a sua perspetiva em relação ao valor da sua terra e dos seus recursos, ao seu sentido de pertença e cidadania e à sua capacidade de empreendedorismo e transformação socioeconómica no seu território.

Importa estabelecer uma parceria institucional com o município de Castro Daire, para que se estabeleçam sinergias entre projetos já existentes e/ ou que venham a surgir, para levar a arte e a cultura a todos os cidadãos, para diminuir o fosso intergeracional, para reduzir as



assimetrias e desigualdades no acesso à fruição e criação artística e cultural e para promover a inclusão e a coesão social e territorial.

Neste seguimento, implementar um projeto cultural na escola, tendo em conta os objetivos enunciados, poderá evidenciar-se como uma estratégia de transformação social, uma forma de mudar mentalidades, de revitalizar a escola, o meio envolvente e a comunidade educativa e de preparar os alunos e os restantes cidadãos para serem impulsionadores de um futuro mais promissor, promovendo uma maior integração, fixação da população e o aproveitamento do seu território e respetivos recursos, bem como prepará-los para uma cidadania ativa e consciente e desenvolver o seu espírito crítico, criativo, inovador e empreendedor.

ÁREAS CURRICULARES A MOBILIZAR NUMA PERSPETIVA TRANSDISCIPLINAR

Componentes do Currículo do 1º Ciclo do Ensino Básico (3º e 4º anos): Português, Matemática, Inglês, Expressões Artísticas e Físico-Motoras, Oferta Complementar, Atividades de Enriquecimento Curricular, Educação Moral e Religiosa.

Componentes do Currículo do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico: Português, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação Tecnológica, Educação Visual, Educação Física, Cidadania e Desenvolvimento.

Componentes do Currículo do Ensino Secundário: Português, História, Geografia, Matemática Aplicada às Ciências Sociais; Biologia e Geologia, Filosofia, Sociologia, Economia, Oficina de Artes, Materiais e Tecnologias.

ELEMENTOS QUE COMPÕEM A COMISSÃO CONSULTIVA DO PCE

O PCE é gerido por um coordenador e dinamizado por uma equipa de trabalho da escola para o PNA, em parceria com uma equipa de trabalho do município para o PNA, com a colaboração de docentes, agentes de instituições locais e elementos da comunidade.

Elementos que constituem a comissão consultiva do PCE:

- Élio Serrano – Representante da Direção do Agrupamento de Escolas de Castro Daire;
- Marta Pontes - Coordenadora do Projeto Cultural de Escola – PNA;
- Elisabete Lemos; Emília André; Hermínio Pinto – Professores que integram a equipa de trabalho do PCE - PNA;
- Pedro Pontes – Vereador do pelouro da Cultura do Município de Castro Daire;
- Idália Ribeiro – Coordenadora da equipa de trabalho do município para o PNA.



PARCEIROS DO PCE

- Parceiro institucional: Câmara Municipal de Castro Daire.

ENVOLVIMENTO DAS INSTITUIÇÕES LOCAIS

- Município de Castro Daire;
- Agrupamento de Escolas de Castro Daire;
- Rádio Limite de Castro Daire;
- Jornal Notícias de Castro Daire;
- Teatro Regional da Serra do Montemuro;
- Cooperativa Capuchinhas CRL;
- Museu da Relva;
- Estação de Biodiversidade do concelho de Castro Daire;
- Clube de Caça e Pesca de Castro Daire;
- SOS Rio Paiva – Associação de Defesa do Vale do Paiva;
- CNE Agrupamento 280 - Corpo de Escuteiros de Castro Daire;
- Confraria do Bolo Podre e da Gastronomia do Montemuro.

ENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE CIVIL

- Comunidade educativa
(Alunos; Professores; Auxiliares; Administrativos; Encarregados de Educação);
- Escritores;
- Professores aposentados;
- Empresários;
- Agricultores;
- Artesãos;
- Pastores;
- População local.



AÇÃO DO PCE NO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS E NO TERRITÓRIO DE CASTRO DAIRE

O PCE no território de Castro Daire materializa-se em ações promotoras do acesso dos alunos e dos cidadãos à fruição e criação cultural, numa estratégia de colaboração entre a escola e a comunidade envolvente, aproximando a escola, as pessoas e as instituições, integrando e articulando estruturas e projetos existentes no território, que permitem desenvolver atividades culturais e artísticas ao serviço da literacia cultural dos cidadãos. Esta estratégia de cooperação também possibilita a afirmação do valor institucional da escola no território como espaço educativo e como espaço cultural de formação ao longo da vida.

O PCE no Agrupamento de Escolas de Castro Daire concretiza-se na educação para a cidadania através de atividades artística e culturais, proporcionando uma formação estruturada de conhecimento do património e do território locais, cumprindo uma função substancial na construção da identidade cultural dos indivíduos, que por sua vez despertam e aperfeiçoam a sua perceção da realidade que os rodeia e podem transformá-la em favor do desenvolvimento social, cultural e económico do seu território, preservando os seus valores e assegurando a sua existência enquanto sociedade dinâmica e sustentável, em constante evolução. As ações do PCE seguem os pressupostos do projeto de autonomia e de flexibilidade curricular, desenvolvendo áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos, estimulando o exercício de cidadania ativa, proporcionando situações de aprendizagem significativas e criativas, tais como as saídas da escola “Sair para Entrar” e as atividades em aberto.

O PCE visa aumentar a literacia cultural dos alunos e dos cidadãos aderindo ao Projeto Artista Residente (PAR), o qual possibilita um período de residência artística na Escola e no Município. Para além de trazer uma nova dinâmica à escola e ao território, o PAR pretende instruir e mobilizar a sociedade através da Arte e da Expressão Artística, desenvolvendo atividades artísticas monitorizadas por um artista residente. Em Castro Daire, o PAR prevê a recuperação e a transmissão de saberes sobre artes ancestrais como a tecelagem, a olaria do barro preto, a cestaria, a latoaria, a tamancaria, entre outras, e deve dar-lhes uma vida contemporânea, adaptando-as aos nossos tempos e aos interesses dos alunos e dos cidadãos; também prevê a deteção de talentos e o desenvolvimento de competências, estimulando a criatividade, a inovação e o empreendedorismo. O PAR assume-se não só como um programa educativo e cultural, mas também como uma estratégia de preservação do património, através da reassunção do artesanato ou artes tradicionais, quase todas elas em desuso e em risco de se perderem no tempo. O PAR prevê que o artista residente contacte com os artesãos locais, assimile e partilhe os seus saberes e, em ação conjunta com os cidadãos, recupere, valorize, transforme e inove o artesanato como marca do nosso território e potencial recurso de desenvolvimento cultural, económico e social.

O PCE basear-se-á em três eixos de ação/ educação: identidade cultural, valorização do território/ património e sustentabilidade no meio rural através da agricultura e pastorícia.

Para atingir estas metas, foram desenhadas várias ações a serem desenvolvidas ao longo de cada mês, cuja descrição se traça nos planos de ação que se seguem.



AÇÃO 1:

Construindo a minha Identidade Cultural

Alunos:

31 alunos - 1º Ciclo EBI Mões e EB1 Lamas (3º e 4º anos)

Colaboradores envolvidos:

Equipa PNA - Professora Marta Pontes; Professora Elisabete Lemos; Professora Emília André; Professor Hermínio/ Biblioteca Escolar; Professores Titulares de turma; Professora Celeste Almeida (*storyteller*), Sr. Ilídio Magueja (Museu da Relva); Professor Augusto Soares; Município de Castro Daire, Rádio Limite; Revista Web do AE Castro Daire.

Objetivos gerais:

- Valorizar o património como uma prática cultural essencial à formação pessoal e social dos alunos;
- Sensibilizar os alunos para a importância da cultura e do património locais no desenvolvimento do território;
- Sensibilizar os alunos para a preservação do património, da cultura e do meio ambiente;
- Consciencializar os alunos sobre a sua identidade cultural;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;
- Educar para a cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer o património e a cultura que fizeram parte das experiências de vida dos seus antepassados;
- Conhecer a importância da História do território no seu desenvolvimento económico e social;
- Conhecer valores e tradições orais peculiares do seu território;
- Conhecer pontos culturais de interesse na projeção do território para o exterior;
- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
- Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a sua cultura e o seu património local;
- Refletir sobre a importância do património e das culturas locais no modo de vida passado, presente e futuro;
- Refletir sobre o conceito de identidade cultural;
- Interagir e contactar com a comunidade e com o património *in loco*;
- Expressar a sua identidade cultural através da arte.

Estratégias de integração curricular:

- Conhecer e refletir sobre elementos de interesse do seu território através da visualização de imagens e *realia*;
- Investigar e analisar a origem, a localização e o significado de determinados elementos do território e do património local;
- Visitar locais emblemáticos e carismáticos do concelho que demonstram a sua identidade cultural;
- Utilizar e relacionar diferentes linguagens de aprendizagem, incluindo a linguagem físico-motora;
- Ouvir, reproduzir e recriar histórias relacionadas com o património;
- Participar em atividades lúdicas e artísticas relacionadas com a cultura e o património locais;
- Refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas;
- Elaborar trabalhos criativos sobre as experiências vividas;
- Respeitar regras e colaborar com os outros no desenvolvimento das atividades.



Datas: Outubro/ Novembro 2019

- 29 de outubro (Atividade em Aberto 1)
- 20 de novembro (Atividade Em Aberto 2)
- 25 de novembro (Desvio Sair para Entrar)
- 27 de novembro (Atividade Em Aberto 3)

Recursos:

Computador- escola;
 Videoprojetor- escola;
 Autocarros- autarquia;
 Equipamentos audiovisuais de registo e comunicação de som e imagem- Município de Castro Daire;
 Mala de Curiosidades - Objetos *realia*- professores da equipa PNA;
 Guias de visita- autarquia;
Storytelling, atividades lúdicas e atividades artísticas- Sociedade civil (Prof. Celeste Almeida; Sr. Ilídio Magueja; Prof. Augusto Soares);
 Património material e imaterial local- circuito de visita pelo concelho de Castro Daire, com paragem na Igreja de N^a. Sra. da Conceição da Ermida e no Museu da Relva;
 Brinquedos- Museu da Relva;
 Materiais de expressão plástica- escola.

Estimativas orçamentais:

Autocarros- transporte para aproximadamente 42 pessoas;
 Materiais de expressão plástica (tintas; cartolinas; colas; plasticinas; outros materiais.): +/- 25 euros

Sair para Entrar: Circuito de visita de autocarro pelo concelho de Castro Daire, com paragem na Igreja de N^a. Sra. da Conceição da Ermida e no Museu da Relva.

Trajeto: Mões – Estrada Nacional 2 – Ponte Pedrinha – Castro Daire – Vale do Paiva – Ermida – Moura Morta – Santuário de N^a. Sra. da Ouvida – Relva – Cujó – Granja – Mões.

Tarefas preparatórias:

- solicitar transporte ao Município de Castro Daire;
- contactar escola, autarquia, associações, agentes da sociedade civil e da comunidade educativa para colaborarem na atividade;
- informar escola e encarregados de educação sobre a realização da atividade, pedir autorização de saída e autorização de fotos e filmagens (proteção de dados);
- ativar seguro escolar;
- contactar entidades e locais onde serão realizadas algumas das atividades;
- organizar a Biblioteca Escolar para as atividades Em Aberto;
- Solicitar materiais necessários à escola.

<p>Atividade Em Aberto 1: - Participação na Oficina Sonora “Memória sobre Rodas” (atividade dinamizada pela Biblioteca</p>	<p>Atividade Em Aberto 2: - “Mala de curiosidades” (BE): Mostrar aos alunos objetos e imagens relacionados com a cultura/ património local e questionar os alunos sobre o</p>	<p>Atividade Sair para Entrar: -Circuito de visita a locais emblemáticos do território local, com visita guiada e <i>storytelling</i>. Paragem na Igreja Romana de N^a Sra. da Conceição da Ermida e Museu da Relva- visita guiada e sessão de brincadeiras tradicionais com brinquedos</p>	<p>Atividade de sala de aula: - Questionário sobre as profissões e ocupações antigas da população local; -Atividade do faz de conta</p>	<p>Atividade Em Aberto 3: -(BE): Realização de um trabalho de expressão plástica sobre a identidade cultural, usando 5 objetos recolhidos</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>Municipal de Castro Daire, desenvolvida na Biblioteca Escolar (BE), no âmbito da comemoração da Semana das Bibliotecas Escolares); - Debate.</p>	<p>significado desses objetos; solicitar-lhes para irem à descoberta de mais informação sobre os respetivos objetos, ora questionando família, conhecidos e comunidade, ora fazendo pesquisa; - Introduzir o conceito de Identidade Cultural.</p>	<p>tradicionais), acompanhados por um guia (elemento do Município) e pela Prof. Celeste Almeida, que será <i>storyteller</i>; - interação e contacto com o património e a população local; - Durante o trajeto: Abordagem de pontos turísticos, históricos e geográficos de interesse; Estórias, lendas e contos tradicionais; -Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade e sobre a sua identidade cultural. Eventualmente, entrevista à população local e aos envolvidos.</p>	<p>(dinâmica de grupo). Ex: O que farias hoje se fosses um pastor/ agricultor/ artesão, etc. - Redação de um texto individual alusivo ao tema: “O que farias hoje se fosses um agricultor/ pastor/ artesão?”</p>	<p>durante o percurso da visita, recorrendo à sua criatividade; - Exposição de trabalhos.</p>
<p>Campo criativo: Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.</p>				
<p>Avaliação: Questionário aos alunos; entrevistas; <i>feedback</i> da comunidade envolvida.</p>				
<p>Apresentação final: Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicação de textos na comunicação social.</p>				



AÇÃO 2:

As Águas da minha Terra (Termas do Carvalho; Rio Paiva)

Alunos:

31 alunos - 1º Ciclo EBI Mões e EB1 Lamas (3º e 4º anos)

Colaboradores envolvidos:

Equipa PNA - Professora Marta Pontes; Professora Elisabete Lemos; Professora Emília André; Professor Hermínio/ Biblioteca Escolar, professores titulares de turma; Padre Victor; Município de Castro Daire; Clube de Caça e Pesca de Castro Daire, SOS Rio Paiva – Associação de Defesa do Vale do Paiva; CNE Agrupamento 280 - Corpo de Escuteiros de Castro Daire; Termas do Carvalho; Rádio Limite; Revista Web do AE Castro Daire.

Objetivos gerais:

- Valorizar as águas das Termas do Carvalho e do Rio Paiva como recursos importantes do património local, regional e nacional;
- Sensibilizar os alunos para a importância das Termas do Carvalho e do Rio Paiva no desenvolvimento do território;
- Sensibilizar os alunos para a preservação das águas e do rio como património natural e ambiental;
- Consciencializar os alunos sobre as Termas do Carvalho e o Rio Paiva como potenciais motores de desenvolvimento local;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;
- Educar para a cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer o património natural e edificado, através de visita às Termas do Carvalho e ao Rio Paiva;
- Refletir sobre o valor e as características da água no nosso território;
- Refletir sobre o valor e a qualidade da água em termos de saúde pública;
- Refletir sobre a importância das Termas do Carvalho e do Rio Paiva no modo de vida atual e futuro;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através das Termas do Carvalho e do Rio Paiva;
- Consciencializar para importância do cuidado e da preservação ambiental;
- Interagir e contactar com a comunidade e com o património *in loco*;
- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
- Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem as Termas do Carvalho e o Rio Paiva;
- Expressar o património através da arte.

Estratégias de integração curricular:

- Pesquisar e elaborar trabalhos subordinados à temática da água;
- Conhecer as Termas do Carvalho e o Rio Paiva;
- Experimentar tratamentos e valias nas Termas do Carvalho;



<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e analisar as características das águas termais locais, a importância e o papel das termas no bem-estar e na saúde; • Conhecer o Rio Paiva e as suas valências em termos de biodiversidade e de preservação ambiental; • Conhecer o património local e relacioná-lo com questões de saúde pública; • Refletir sobre a preservação ambiental e patrimonial através de atividade musical alusiva à temática da água; • Refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas; • Elaborar trabalhos criativos sobre as experiências vividas; • Respeitar regras e colaborar com os outros no desenvolvimento das atividades. 		
<p>Datas: Janeiro 2020 2º Período (Atividade em Aberto 1) 13/01/2020 (Desvio Sair para Entrar) 15/01/2020 (Atividade em Aberto 2)</p>		
<p>Recursos: Computador- escola; Videoprojector- escola; Autocarros- autarquia; Equipamentos audiovisuais de registo e comunicação de imagem- Município de Castro Daire; Património material e imaterial local- Termas do Carvalhal; Rio Paiva; Elementos das associações locais- Clube de Caça e Pesca; SOS Rio Paiva; Escuteiros; Materiais de expressão artística- escola.</p>		
<p>Estimativas orçamentais: Autocarros- transporte para aproximadamente 38/ 40 pessoas. Materiais de expressão artística (tintas; telas; papel de pintura; cartolinas; cola, etc.): +/- 30 euros.</p>		
<p>Sair para Entrar: Visita às Termas do Carvalhal e ao Rio Paiva.</p>		
<p>Tarefas preparatórias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • solicitar transporte ao Município de Castro Daire; • contactar pessoas, associações, agentes da comunidade envolvente e da comunidade educativa para colaborarem na atividade; • informar escola e encarregados de educação sobre a realização da atividade e pedir autorização de saída e autorização de fotos e filmagens (proteção de dados); • ativar seguro escolar; • contactar entidades e locais onde serão realizadas as atividades; • pedir colaboração da Biblioteca Escolar, caso necessário, na realização prévia e posterior de trabalhos; • Solicitar materiais necessários à escola. 		
<p>Atividades Em Aberto 1: -Preenchimento e discussão de um quizz sobre o valor da água.</p>	<p>Desvio Sair para Entrar: -Visita às Termas do Carvalhal, onde os alunos terão oportunidade de usufruir de alguns tratamentos; -Entrevista dos alunos aos dirigentes e funcionários das Termas do Carvalhal;</p>	<p>Atividade em Aberto 2: -Realização de um trabalho de expressão plástica sobre a água no seu território- trabalhos de pintura/ construções/ pasta de moldagem/ elaboração de</p>



<p>(Atividade de sala de aula);</p> <p>-Dinamização de uma experiência científica de produção de bolas de sabão- (Oferta Complementar - Ciências Experimentais);</p> <p>-Participação em atividade sobre recolha das Lendas do Paiva (Biblioteca Municipal).</p>	<p>-Visita às margens do Rio Paiva, onde os alunos terão oportunidade de debater sobre o Rio Paiva com pessoas que o conhecem, como por exemplo, Escuteiros/ elementos do Clube de Caça e Pesca de Castro Daire/ Associação SOS Rio Paiva;</p> <p>-Animação musical alusiva à temática da água e da preservação do meio ambiente, monitorizada pelo Padre Vítor;</p> <p>-Entrevista dos alunos aos presentes;</p> <p>-Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade;</p> <p>- Eventual entrevista às populações locais e aos envolvidos.</p>	<p>cartazes, etc., recorrendo à sua criatividade;</p> <p>-Exposição de trabalhos.</p>
<p>Campo criativo: Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.</p>		
<p>Avaliação: Questionário aos alunos; entrevistas; <i>feedback</i> da comunidade envolvida.</p>		
<p>Apresentação final: Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicação de entrevistas na comunicação social.</p>		



AÇÃO 3:

O Campo e o Barro- Tesouros a descobrir

Alunos:

31 alunos - 1º ciclo EBI Mões e EB1 Lamas (3º e 4º anos)

Colaboradores envolvidos:

Equipa PNA: Professora Marta Pontes; Professora Elisabete Lemos; Professora Emília André; Professor Hermínio/ Biblioteca Escolar, professores titulares de turma; Município de Castro Daire; proprietários de empresa de produção de framboesas; Artesãos de Olaria do Barro Preto (Sr. Alfredo; Professor Jorge- Ribolhos); Professor José Carlos Cardoso- Clube Baú de EVT-EBI de Mões; Plano Nacional de Cinema do AE Castro Daire; Rádio Limite; Jornal Notícias de Castro Daire.

Objetivos gerais:

- Valorizar a agricultura como património imaterial;
- Valorizar a agricultura como forma de vida sustentável;
- Valorizar a agricultura como motor potencial de desenvolvimento económico;
- Valorizar as artes e ofícios tradicionais como património local, regional e nacional;
- Sensibilizar os alunos para a importância da arte da olaria em barro preto no panorama cultural local;
- Sensibilizar os alunos para a importância da preservação das artes e ofícios tradicionais;
- Consciencializar os alunos sobre a olaria do barro preto como parte integrante da sua identidade cultural;
- Sensibilizar para a importância da olaria como potencial motor de desenvolvimento local;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;
- Educar para a cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar o património através da agricultura;
- Conhecer e valorizar o património através das artes e ofícios;
- Refletir sobre o valor da arte tradicional da olaria do barro preto;
- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
- Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a arte tradicional da olaria do barro preto;
- Refletir sobre a importância da agricultura no desenvolvimento económico do meio rural;
- Refletir sobre a importância da arte na história do nosso território;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da agricultura e da arte da olaria do barro preto;
- Consciencializar para importância da produção orgânica e artesanal na preservação ambiental;
- Interagir e contactar com a comunidade e com o património *in loco*;
- Expressar o património através da arte;
- Educar para o empreendedorismo.

**Estratégias de integração curricular:**

- Imaginar hipóteses face à sua identidade pessoal, cultural e social através do visionamento de um filme;
- Conhecer um campo de produção de framboesas;
- Conhecer a arte da olaria do barro preto;
- Recolher barro do campo;
- Conhecer e analisar o processo de transformação do barro para produção de artigos artesanais;
- Conhecer a arte de trabalhar o barro;
- Refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas;
- Participar num *workshop* de olaria do barro preto;
- Elaborar trabalhos criativos sobre as experiências vividas;
- Respeitar regras e colaborar com os outros no desenvolvimento das atividades.

Datas: Fevereiro 2020

12/02/2020 (Atividade em Aberto 1)

17/02/2020 (Desvio Sair para Entrar)

19/02/2020 (Atividade em Aberto 2)

Recursos:

Computador- escola;

Videoprojector- escola;

Autocarros- autarquia;

Equipamentos audiovisuais de registo e comunicação de imagem- Município de Castro Daire;

Património material e imaterial local- campos agrícolas; áreas de recolha/ exploração e transformação do barro;

Materiais para trabalho em barro- escola.

Estimativas orçamentais:

Autocarros- transporte para aproximadamente 38/ 40 pessoas.

Materiais de trabalho em barro (barro; tintas; ferramentas de moldagem, etc.): +/- 30 euros

Sair para Entrar: Visita a Vila Franca, a Ribolhos e imediações.**Tarefas preparatórias:**

- solicitar transporte ao Município de Castro Daire;
- contactar pessoas, associações, agentes da comunidade envolvente e da comunidade educativa para colaborarem na atividade;
- informar escola e encarregados de educação sobre a realização da atividade e pedir autorização de saída e autorização de fotos e filmagens (proteção de dados);
- ativar seguro escolar;
- contactar entidades e locais onde serão realizadas as atividades;
- pedir colaboração da Biblioteca Escolar, caso necessário, na realização prévia e posterior de trabalhos.
- Solicitar materiais necessários à escola.

Atividade em**Aberto 1:**-Exibição do filme
"O Menino e o**Desvio Sair para Entrar:**

-Visita a um campo de produção de framboesas, onde os alunos terão oportunidade de conhecer o processo

Atividade em Aberto 2:-Oficina de olaria do barro preto;
-Exposição de trabalhos.



<p>Mundo”, de Alê Abreu, Brasil 2013. (Colaboração com o Plano Nacional de Cinema do Agrupamento).</p>	<p>de produção, de escoamento e o mercado de venda das framboesas;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Entrevista dos alunos ao proprietário da empresa de produção de framboesas; -Oficina de olaria do barro preto com artesãos locais, onde os alunos terão a oportunidade de conhecer o processo de recolha e transformação do barro, desde a sua colheita até à produção de artigos artesanais; -Entrevista dos alunos aos artesãos; -Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade; - Eventual entrevista às populações locais e aos envolvidos. 	
<p>Campo criativo: Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.</p>		
<p>Avaliação: Questionário aos alunos; entrevistas; <i>feedback</i> da comunidade envolvida.</p>		
<p>Apresentação final: Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; publicação de entrevistas na comunicação social.</p>		



AÇÃO 4:

Aldeias da nossa História (Codeçal; Campo Benfeito; Estação de Biodiversidade)

Alunos:

31 alunos - 1º ciclo EBI Mões e EB1 Lamas (3º e 4º anos)

Colaboradores envolvidos:

Equipa PNA: Professora Marta Pontes; Professora Elisabete Lemos; Professora Emília André; Professor Hermínio (Biblioteca Escolar); Professora Áurea Cerineu; professores titulares de turma; Município de Castro Daire; Especialista em Biodiversidade - UTAD, Cooperativa Capuchinhas CRL; Confraria do Bolo Podre e da Gastronomia do Montemuro; Rádio Limite; Jornal Notícias de Castro Daire.

Objetivos gerais:

- Valorizar as aldeias como elementos importantes do património local, regional e nacional;
- Consciencializar sobre o valor da preservação do património;
- Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e reabilitação das habitações;
- Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e preservação das artes e ofícios ancestrais;
- Sensibilizar os alunos para a importância das aldeias locais na preservação do património;
- Consciencializar os alunos sobre as aldeias, as artes e os ofícios como potenciais motores de desenvolvimento local;
- Valorizar o património como território rico em biodiversidade e qualidade ambiental;
- Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;
- Educar para a cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar o património através da visita às aldeias de Campo Benfeito e Codeçal;
- Refletir sobre o valor e as características das artes e ofícios do nosso território;
- Refletir sobre a importância do património local relacionando a tradição e a contemporaneidade;
- Refletir sobre características geográficas e geológicas do nosso território;
- Refletir sobre a arquitetura, as artes e ofícios como elementos da nossa identidade cultural;
- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
- Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem o nosso património edificado;
- Refletir sobre a importância das aldeias no desenvolvimento da região e do país;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da preservação e reabilitação do património e da cultura;
- Consciencializar para a importância do cuidado e da preservação ambiental;
- Interagir e contactar com a comunidade e com o património *in loco*;



- Expressar o património através da arte.

Estratégias de integração curricular:

- Pesquisar e elaborar trabalhos sobre o ciclo da lã/ burel;
- Imaginar hipóteses sobre o património etnográfico, através da encenação e dramatização de uma história popular;
- Pesquisar e desenvolver trabalhos sobre o património cultural;
- Conhecer e analisar formas de empreendedorismo através da cultura e do património do nosso território, com a visita às aldeias reabilitadas de Codeçal e Campo Benfeito e ao ateliê das Capuchinhas;
- Conhecer a biodiversidade do nosso território através da visita à Estação de Biodiversidade;
- Conhecer características geográficas e geológicas do nosso território;
- Conhecer a arquitetura tradicional das habitações locais e regionais;
- Conhecer o património local e relacioná-lo com questões de desenvolvimento;
- Participar num *workshop* de lã e burel;
- Refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas;
- Expressar opiniões, ideias e factos em relação à preservação do seu património edificado;
- Respeitar regras e colaborar com os outros no desenvolvimento das atividades.

Datas: Março 2020

1º e 2º Período (Atividade em Aberto 1)

23/03/2020 (Desvio Sair para Entrar)

25/03/2020 (Atividade em Aberto 2)

Recursos:

Computador- escola;

Videoprojector- escola;

Autocarros- autarquia;

Equipamentos audiovisuais de registo e comunicação de imagem- Município de Castro Daire;

Património material e imaterial local- Património edificado das aldeias de Campo Benfeito e

Codeçal; Ateliê da cooperativa “As Capuchinhas”; Estação de Biodiversidade do concelho de

Castro Daire (localizada em Campo Benfeito);

Materiais de expressão artística- escola.

Estimativas orçamentais:

Autocarros- transporte para aproximadamente 38/ 40 pessoas.

Materiais de expressão artística (tintas; cartolinas; etc.): +/- 10 euros

Sair para Entrar: Visita a: aldeia de Campo Benfeito; aldeia de Codeçal; Estação de Biodiversidade do concelho de Castro Daire.

Tarefas preparatórias:

- solicitar transporte ao Município de Castro Daire;
- contactar pessoas, associações, agentes da comunidade envolvente e da comunidade educativa para colaborarem na atividade;
- informar escola e encarregados de educação sobre a realização da atividade e pedir autorização de saída e autorização de fotos e filmagens (proteção de dados);
- ativar seguro escolar;
- contactar entidades e locais onde serão realizadas as atividades;



- pedir colaboração da Biblioteca Escolar, caso necessário, na realização prévia e posterior de trabalhos.
- Solicitar materiais necessários à escola.

<p>Atividade de sala de aula: -O ciclo da lã e do burel: trabalho de pesquisa.</p>	<p>Atividades em Aberto 1: -Encenação e dramatização da história da Carochinha, integrada na obra de Luísa Dacosta “Robertices”, recomendada pelo PNL, com os alunos do 3º ano, encenando a ruralidade característica das aldeias e do território de Castro Daire; -Apresentação da peça de teatro “A Carochinha”.</p>	<p>Desvio Sair para Entrar: - Visita às aldeias de Codeçal e Campo Benfeito, onde os alunos farão uma caminhada pela aldeia, observando as habitações reabilitadas e o património edificado; - Visita ao ateliê “As Capuchinhas” - <i>workshop</i> de lã e burel; -Entrevista dos alunos a alguns residentes da aldeia de Campo Benfeito; -Lanche tradicional- pão cozido no forno a lenha; bolo podre, oferecido pela Confraria do Bolo Podre e da Gastronomia do Montemuro. - Visita à Estação de Biodiversidade, onde os alunos terão oportunidade de aprender sobre a biodiversidade do território, pela voz e experiência de um especialista da UTAD; -Entrevista dos alunos ao especialista em biodiversidade.</p>	<p>Atividade em Aberto 2: -“Como preservarias a tua aldeia?” – Trabalho de pesquisa dos alunos sobre o património material e imaterial das suas aldeias; sessão plenária para debater o tema.</p>
<p>Campo criativo: Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.</p>			
<p>Avaliação: Questionário aos alunos; entrevistas; <i>feedback</i> da comunidade envolvida.</p>			
<p>Apresentação final: Publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicação de textos na comunicação social.</p>			



AÇÃO 5:

Serra do Montemuro/ A Última Rota da Transumância

Alunos:

31 alunos - 1º ciclo EB Mões e Lamas (3º e 4º anos)

Colaboradores envolvidos:

Equipa PNA: Professora Marta Pontes; Professora Elisabete Lemos; Professora Emília André; Professor Hermínio/ Biblioteca Escolar, professores titulares de turma; Município de Castro Daire; Pastores e seus rebanhos; Teatro Regional da Serra do Montemuro; Projeto “Baú de EVT”; Rádio Limite; Jornal Notícias de Castro Daire.

Objetivos gerais:

- Valorizar a Serra de Montemuro como elemento importante do património local;
- Valorizar a Transumância como cultura e património significativos do território local, regional e nacional;
- Valorizar a pastorícia como forma de vida sustentável;
- Sensibilizar os alunos para a importância da Serra do Montemuro e da Rota da Transumância no desenvolvimento do território;
- Sensibilizar os alunos para a preservação do património ambiental;
- Estimular o empreendedorismo através da pastorícia e da cultura locais;
- Valorizar as instituições de cultura locais;
- Consciencializar para a importância das artes e cultura, através do teatro;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos e a comunidade;
- Desenvolver o espírito crítico dos alunos;
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular o empreendedorismo;
- Educar para a cidadania.

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar o património através da Serra do Montemuro e da Rota da Transumância;
- Conhecer e valorizar as artes locais através do Teatro Regional da Serra do Montemuro;
- Conhecer a pastorícia e as suas práticas;
- Descobrir formas sustentáveis de uso do leite e da lã;
- Conhecer valores e características específicos do território;
- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
- Desenvolver competências criativas através do teatro;
- Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a Serra do Montemuro e a Rota da Transumância;
- Refletir sobre a importância da Serra do Montemuro e da Transumância no modo de vida passado, presente e futuro;
- Refletir sobre a pastorícia como meio de vida sustentável;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da pastorícia;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através da Serra do Montemuro e



	<p>através da recreação da Rota da Transumância;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o Teatro como prática cultural importante no desenvolvimento social e humano e no desenvolvimento do território; • Expressar o património através da arte.
<p>Estratégias de integração curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e elaborar trabalhos sobre o leite como matéria prima e a sua transformação; • Pesquisar e elaborar trabalhos sobre aspetos da constituição geográfica do território; • Conhecer a Serra do Montemuro; • Conhecer geograficamente a Última Rota da Transumância; • Conhecer e analisar a pastorícia como atividade sustentável; • Refletir sobre a história, a cultura, o património e tradições locais e regionais; • Desenvolver a literacia linguística e cultural através das artes performativas; • Desenvolver diferentes literacias e linguagens de aprendizagem, através da atividade cultural e físico-motora na Natureza; • Imaginar hipóteses face à cultura e o património locais no panorama cultural regional e/ ou nacional; • Conhecer a arte de fazer pompons; • Elaborar trabalhos criativos sobre as experiências vividas; • Respeitar regras e colaborar com os outros no desenvolvimento das atividades. 	
<p>Datas: Abril 2020 23/04/2020 (Atividade em Aberto 1) 27/04/2020 (Desvio Sair para Entrar) 29/04/2020 (Atividade em Aberto 2)</p>	
<p>Recursos: Computador- escola; Videoprojector- escola; Autocarros- autarquia; Equipamentos audiovisuais de registo e comunicação de imagem e som- Município de Castro Daire; Património material e imaterial local- Rebanhos, pastores; Serra de Montemuro; Última Rota da Transumância; Companhia de Teatro - Teatro Regional da Serra do Montemuro; Instrutor de elaboração de pompons- autarquia; Materiais de expressão artística (placa de roofmate; materiais orgânicos, como pedras, folhas de árvores, cereais, etc.; pompons; alfinetes; cola branca; materiais de pintura e colagem)- escola e autarquia.</p>	
<p>Estimativas orçamentais: Autocarros- transporte para aproximadamente 38/ 40 pessoas. Materiais de expressão artística (lã de várias cores; outros materiais.): +/- 30 euros.</p>	
<p>Sair para Entrar: Visita à Serra de Montemuro; Caminhada na Última Rota da Transumância, acompanhando os rebanhos.</p>	



Tarefas preparatórias:

- solicitar transporte ao Município de Castro Daire;
- contactar pessoas, associações, agentes da comunidade envolvente e da comunidade educativa para colaborarem na atividade;
- informar escola e encarregados de educação sobre a realização da atividade e pedir autorização de saída e autorização de fotos e filmagens (proteção de dados);
- ativar seguro escolar;
- contactar entidades e locais onde serão realizadas as atividades;
- pedir colaboração da Biblioteca Escolar, caso necessário, na realização prévia e posterior de trabalhos.
- Solicitar materiais necessários à escola.

Atividade de sala de aula:

-O Leite:
Abordar o uso do leite para produção de laticínios.

Atividade em Aberto 1:

-Mapa da Transumância:
Os alunos, com a orientação de professores/ mediadores culturais abordam as várias freguesias do concelho de Castro Daire, identificam o número de rebanhos e respetivos pastores aí existentes e traçam a rota da Transumância no concelho;
-Posteriormente, os alunos constroem o mapa da Rota da Transumância num painel com materiais reciclados e pompons.
(4º ano EBI Mões: Ilustração das freguesias do concelho de Castro Daire;
3º ano EBI Mões: Ilustração da rota da Transumância no concelho;
4º ano EB1 Lamas: Ilustração do número de rebanhos e pastores existentes em cada freguesia).

Desvio Sair para Entrar:

-Visita à Serra do Montemuro e à Rota da Transumância;
-Pequena caminhada na Última Rota da Transumância acompanhando rebanhos e pastores;
-Entrevista dos alunos aos pastores;
-Apresentação de uma dramatização ao ar livre sobre a temática em questão;
-Entrevista aos alunos pela repórter da rádio sobre a sua experiência nesta atividade;
- Eventual entrevista às populações locais e envolvidos.

Atividade em Aberto 2:

-Realização de um *workshop* de pompons com os alunos;
-Realização de um trabalho criativo com pompons;
-Exposição de trabalhos.

Campo criativo:

Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.

Avaliação:

Questionário aos alunos; entrevistas; *feedback* da comunidade envolvida.

Apresentação final:

Exposição de trabalhos na BE/ BM; publicação das atividades na página web da escola; entrevista aos alunos na rádio; publicações na comunicação social.



AÇÃO 6:

Visita de Estudo ao Museu do Queijo (Peraboa, Covilhã) e Aldeia Histórica de Belmonte

Alunos:

31 alunos - 1º ciclo EBI Mões e EB1 Lamas (3º e 4º anos)

Colaboradores envolvidos:

Professora Marta Pontes; Professora Elisabete Lemos; Professora Emília André; Professor Hermínio/ Biblioteca Escolar; professores titulares de turma; Município de Castro Daire; Museu do Queijo de Peraboa, Covilhã; Empresa Municipal de Belmonte; entidades e instituições da Beira Baixa; Jornal Notícias de Castro Daire.

Objetivos gerais:

- Conscienciar para a importância do Interior no desenvolvimento regional e nacional;
- Conscienciar sobre o valor da preservação do património;
- Sensibilizar os alunos para a importância da recuperação e reabilitação do património material e imaterial;
- Sensibilizar os alunos para a importância das aldeias na preservação do património;
- Valorizar a Transumância como património ímpar na sua identidade cultural;
- Conscienciar os alunos sobre a importância da pastorícia no desenvolvimento económico e industrial;
- Conscienciar para a qualidade de vida no meio rural;
- Conscienciar para a diversidade religiosa;
- Conscienciar para a diversidade cultural;
- Aumentar a literacia cultural dos alunos;
- Estimular a reflexão e o diálogo entre os alunos;

Objetivos específicos:

- Conhecer e valorizar a cultura e o património através da visita ao Museu do Queijo e à Aldeia Histórica de Belmonte;
- Refletir sobre o valor da pastorícia e da Transumância na cultura e no desenvolvimento rural;
- Refletir sobre a lã e o leite como matérias primas de desenvolvimento económico, social e cultural;
- Refletir sobre as diferenças culturais e religiosas entre vários povos, designadamente os povos português, brasileiro e judeu;
- Conscienciar para a evolução da sociedade através do conhecimento de eventos históricos e sociais;
- Conscienciar para a importância do património e da cultura portuguesas através da História dos Descobrimentos;
- Educar para a tolerância e solidariedade, através do conhecimento da cultura judaica;
- Explorar o espaço, o ritmo e a expressão corporal a partir de histórias e experiências vividas;
- Usar linguagens de aprendizagem diversificadas;
- Identificar, expressar e definir padrões e características que definem a cultura e o património no Interior e no meio rural;
- Refletir sobre a importância das Aldeias Históricas de Portugal no desenvolvimento das regiões e do país;
- Refletir sobre a importância da cultura portuguesa no mundo;
- Refletir sobre formas de empreendedorismo e de inovação através das artes, da cultura e do património;
- Conhecer a biodiversidade do Interior do País, através da visita à Beira Baixa;



<ul style="list-style-type: none">• Educar para a multiculturalidade;• Desenvolver o espírito de tolerância;• Desenvolver o espírito crítico dos alunos;• Estimular a criatividade dos alunos;• Estimular o empreendedorismo;• Educar para a cidadania.	<ul style="list-style-type: none">• Consciencializar para o empreendedorismo a partir de artes e ofícios ancestrais do povo português do Interior (agricultura e pastorícia) e do povo judaico (ourivesaria);• Comparar a história e o desenvolvimento da pastorícia e da Transumância nas regiões da Serra da Estrela e da Serra do Montemuro;• Interagir e contactar com a comunidade e com o património <i>in loco</i>;• Expressar o património através da arte.
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Estratégias de integração curricular:

- Pesquisar e elaborar trabalhos sobre temas culturais e históricos de âmbito nacional e internacional;
- Conhecer os processos de produção de queijo, através da visita ao Museu do Queijo e da participação na *escola do queijo* (*workshop* de produção de queijo);
- Conhecer as características do Queijo da Serra da Estrela;
- Conhecer as tradições e atividades relacionadas com a Pastorícia e a Transumância;
- Conhecer a Rede de Aldeias Históricas de Portugal através da visita a Belmonte;
- Conhecer a arquitetura típica das habitações, o paisagismo e o património edificado de Belmonte;
- Conhecer a cultura e o património judaico;
- Conhecer o culto judaico através da visita à sinagoga Bet Eliahu;
- Conhecer a história dos Descobrimentos, nomeadamente o Caminho Marítimo para o Brasil, descoberto pelo navegador de Belmonte, Pedro Álvares Cabral;
- Conhecer algumas curiosidades da cultura brasileira;
- Conhecer o património rural e relacioná-lo com questões de desenvolvimento;
- Imaginar hipóteses face à diversidade cultural e religiosa abordada durante a visita;
- Refletir, de forma crítica e organizada, sobre as experiências vividas.

Datas: Maio 2020

27/05/2020 (Atividade em Aberto 1)
28/05/2020 (Desvio Sair para Entrar)
03/06/2020 (Atividade em Aberto 2)

Recursos:

Computador- escola;
Videoprojetor- escola;
Autocarros- autarquia;
Equipamentos audiovisuais de registo e comunicação de imagem e som- Município de Castro Daire;
Património material e imaterial local- guias turísticos/ guias de museu/ mediadores culturais;
Materiais de expressão artística- escola.

Estimativas orçamentais:

Autocarros- transporte para aproximadamente 38/ 40 pessoas- 150 euros
Museu do Queijo- a informar
Museu dos Descobrimentos- a informar
Sinagoga Bet Eliahu- a informar



Sair para Entrar: Visita de estudo ao Museu do Queijo- Peraboa, Covilhã e Aldeia Histórica de Belmonte- Museu dos Descobrimentos, Museu judaico- Sinagoga Bet Eliahu.

Tarefas preparatórias:

- Planear horários da visita- inclusive hora de saída e hora de chegada;
- solicitar transporte ao Município de Castro Daire;
- contactar pessoas, agentes escolares, entidades de visita (Museu do Queijo; Empresa Municipal de Belmonte);
- informar escola e encarregados de educação sobre a realização da atividade e pedir autorização de saída e autorização de fotos e filmagens (proteção de dados);
- ativar seguro escolar;
- pedir colaboração da Biblioteca Escolar, caso necessário, na realização prévia e posterior de trabalhos.
- Solicitar materiais necessários à escola.

Atividade Em Aberto 1:

- “O repórter explorador”- Pesquisa e apresentação de trabalhos sobre:
-as rotas da Transumância em Portugal;
-as Aldeias Históricas de Portugal;
-a Descoberta do caminho marítimo para o Brasil;
-o Judaísmo.

Desvio Sair para Entrar:

-Visita de Estudo ao Museu do Queijo (Peraboa, Covilhã), onde os alunos poderão contactar e tomar conhecimento da história e dos processos evolutivos da pastorícia e das rotas da Transumância na região da Serra da Estrela; conhecerão e apreciarão a produção do Queijo da Serra da Estrela; participarão na *escola do queijo- workshop* sobre produção de queijo. Posteriormente, irão à aldeia histórica de Belmonte, onde visitarão algum património edificado, como o castelo, o Museu dos Descobrimentos, o bairro judaico e a Sinagoga Bet Eliahu.

Atividade em Aberto 2:

-Continuação do projeto “O Repórter Explorador”- Trabalhos de grupo sobre as matérias abordadas na visita de estudo;
-Elaboração de notícias/ artigos de jornal- Concurso de escrita.
-Publicação dos trabalhos na escola e na comunicação social (publicação do texto vencedor no Jornal “Notícias de Castro Daire”).

Campo criativo:

Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.

Avaliação:

Questionário aos alunos; entrevistas; *feedback* da comunidade envolvida.

Apresentação final:

Exposição de trabalhos na BE; publicação das atividades na página web da escola; publicação de textos na comunicação social.



AÇÃO 7: Residência Artística	
Artista Residente: artista plástico.	
Participantes: Alunos, professores, funcionários, encarregados de educação do Agrupamento de Escolas de Castro Daire/ Comunidade educativa em geral. Projetos/ Cidadãos do Município de Castro Daire.	
Colaboradores envolvidos: Equipa PNA Agrupamento de Escolas de Castro Daire; Equipa PNA Município de Castro Daire; Projetos e estruturas do Município de Castro Daire; Artesãos; Associação Binaural Nodar-Artista Residente; Órgãos de comunicação social.	
Objetivos gerais: <ul style="list-style-type: none">• Valorizar o património através das artes e ofícios tradicionais;• Preservar o património cultural através das artes;• Oferecer igualdade de oportunidades na fruição e criação cultural e artística;• Transformar a sociedade através da educação para a cultura;• Educar para a identidade cultural;• Modificar mentalidades sobre o valor e o potencial humano, social, económico e cultural do território;• Sensibilizar para o uso e exploração de recursos endógenos na criação de emprego;• Valorizar o território;• Combater o êxodo rural, o despovoamento e o fluxo migratório;• Educar para o empreendedorismo;• Mobilizar a comunidade educativa como agentes ativos de transformação social;• Estimular a mudança de paradigma no que diz respeito à criação de emprego no território;• Proporcionar a partilha e a interação entre diferentes gerações;• Consciencializar para a qualidade de vida no meio rural;• Aumentar a literacia cultural da comunidade educativa;• Estimular a reflexão e o diálogo entre os vários elementos da comunidade educativa;• Desenvolver o espírito de tolerância;	Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none">• Recuperar as artes tradicionais relacionadas com o artesanato (olaria; cestaria; latoaria, têxteis, etc.) e dar-lhes uma vida nova e contemporânea;• Recolher saberes e práticas das artes e ofícios ancestrais do território;• Transmitir práticas e saberes artísticos aos alunos e à comunidade;• Estabelecer o contacto e a partilha de saberes entre os artesãos e o artista residente;• Promover a partilha e a interação entre práticas artísticas ancestrais e contemporâneas;• Oferecer igualdade de oportunidades na aquisição de conhecimentos;• Agregar projetos e sinergias existentes através da arte;• Promover a inclusão através da disseminação e contaminação de saberes;• Combater o isolamento através da arte;• Promover a socialização através da arte;• Promover o desenvolvimento de talentos;



<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver o espírito crítico;• Desenvolver o espírito de iniciativa;• Desenvolver o espírito de partilha;• Estimular a criatividade;• Estimular o desenvolvimento de talentos e a inovação;• Elevar o nível de autoestima da sociedade;• Educar para a cidadania;• Valorizar a escola como instituição promotora e facilitadora de educação social e cultural;• Criar sinergias entre a escola e o município como polos de ação artística e cultural no território.	<ul style="list-style-type: none">• Promover o desenvolvimento económico do território através da recuperação e reinvenção de práticas culturais ancestrais;• Dar nova vida às artes e ofícios;• Transformar o nível cultural da sociedade local;• Estimular práticas inovadoras através da arte;• Estimular o empreendedorismo e a inovação;• Fixar pessoas no território;• Criar políticas de coesão social através das artes;• Promover o território através das artes;• Expressar o património através da arte.
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Estratégias de integração curricular:

- Pesquisar e elaborar trabalhos relacionados com os saberes e fazeres artesanais;
- Imaginar hipóteses face aos modos de vida do passado em comparação com a atualidade;
- Conhecer e preservar o património, por meio das atividades artísticas tradicionais;
- Reproduzir e reinventar o artesanato num contexto contemporâneo e inovador;
- Desenvolver diferentes literacias e linguagens através das artes;
- Desenvolver a sensibilidade estética e artística;
- Desenvolver o pensamento crítico e criativo;
- Utilizar instrumentos diversificados de pesquisa e mobilização de informação;
- Transformar a informação em conhecimento;
- Transformar o conhecimento em práticas criativas e inovadoras;
- Desenvolver processos conducentes à construção de produtos e conhecimentos, usando recursos diversificados;
- Manipular e manusear materiais e instrumentos diversificados para controlar, utilizar, transformar, imaginar e criar produtos e sistemas;
- Executar operações técnicas, segundo uma metodologia de trabalho adequada, para atingir um objetivo ou chegar a uma decisão ou conclusão fundamentada, adequando os meios materiais e técnicos à ideia ou intenção expressa;
- Adequar a ação de transformação e criação de produtos aos diferentes contextos naturais, tecnológicos e socioculturais, em atividades experimentais, projetos e aplicações práticas desenvolvidos em ambientes físicos e digitais;
- Colaborar em diferentes contextos comunicativos;
- Desenvolver novas ideias e soluções, de forma imaginativa e inovadora, como resultado da interação com os outros ou da reflexão pessoal, aplicando-as a diferentes contextos e áreas de aprendizagem;
- Dominar a capacidade percetivo-motora (imagem corporal, direccionalidade, afinamento percetivo e estruturação espacial e temporal);
- Adequar comportamentos em contexto de cooperação, partilha, colaboração e competição;



- Interagir com tolerância, empatia e responsabilidade, desenvolvendo novas formas de estar e de participar na sociedade;
- Identificar áreas de interesse e de necessidade de aquisição de novas competências;
- Estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com autonomia e sentido de responsabilidade;
- Manifestar consciência e responsabilidade ambiental, cultural e social, trabalhando em colaboração para o bem comum, com vista à construção de um futuro sustentável.

Missão do Artista Residente:

- Contacto e interação com artesãos locais para partilha e transmissão de saberes;
- Oficinas/ ateliês/ *workshops*/ apresentações de artes nas instalações do Agrupamento;
- Oficinas/ ateliês/ *workshops*/ apresentações de artes nas instalações do Município;
- Ensino e disseminação de artes tradicionais aos alunos, à comunidade e aos munícipes em geral, interligando abordagens ancestrais e abordagens contemporâneas;
- Desenvolvimento de competências;
- Detecção e desenvolvimento de talentos;
- Estímulo da criatividade e inovação;
- Design/ inovação/ imagem;
- Elaboração e instalação de trabalhos artísticos;
- Promoção da imagem da escola e do território através da elaboração de trabalhos e apresentações artísticas;
- Animação e revitalização da escola e do restante território cultural;
- Transformação social através da arte.

Datas: Abril/ Maio/ Junho/ Julho/ Agosto

Recursos:

- 1 espaço de Residência artística na escola- sala do recinto escolar da EBI Mões
- 1 espaço de residência artística no município- infraestruturas da autarquia
- Materiais de trabalho (artista/ autarquia/ escola)
- Financiamento do artista residente (PNA)

Estimativas orçamentais:

- Espaços de residência artística- gratuito
- Alimentação- almoço diário durante a semana na cantina escolar
- Materiais de trabalho- 250 euros

Deslocações:

- Deslocação entre espaços de Residência Artística;
- Contacto com artesãos;
- Deslocações no território.

Tarefas preparatórias:

- Preparar salas/ espaços para o artista residente trabalhar: articular com escola e autarquia;
- Fazer um plano de trabalhos de acordo com os objetivos do agrupamento e do município;
- Organizar o horário de trabalho do artista em conformidade com a disponibilidade e flexibilidade de horário dos alunos e restantes participantes;
- Constituição de turmas para participação nas oficinas artísticas;



- Procurar obter certificação em algumas oficinas de formação, através do CCPFC (Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua);
- Fazer o levantamento e pedido de orçamento dos materiais necessários.

Atividades a desenvolver:

(A definir e planificar pelo agrupamento, autarquia e artista residente)

- Recolher e recuperar artes tradicionais e ancestrais;
- Materializar as artes ancestrais e dar-lhes vida contemporânea;
- Instruir os participantes a trabalhar as várias formas de artesanato, com diferentes materiais, através de metodologias de ensino diversificadas;
- Criar produtos inovadores e de utilidade atual;
- Imprimir design contemporâneo e inovador aos produtos, utensílios e objetos criados;
- Utilizar os produtos criados pelos participantes em atividades artísticas e eventos a organizar;
- Organizar eventos com instalações, exposições e apresentação de trabalhos que contribuam para promover a imagem da escola e do território;
- Preparar uma base de gestão e marketing para futura comercialização de artigos artísticos e estratégias de empreendedorismo;
- Delinear estratégias para cativar o interesse e mobilizar a população a participar e envolver-se no projeto;
- Integrar os artesãos nas atividades a desenvolver;
- Desenhar estratégias e métodos de trabalho com diferentes faixas etárias e grupos sociais, na escola e no município, designadamente em termos de horários e tempo de participação nas atividades;
- Desenhar estratégias de deteção de talentos e desenvolvimento de competências;
- Criar um catálogo metodológico de conceção de produtos, do seu contexto, narrativa, materiais, formas de construção/asmblagem e proposta de promoção gráfica.

Campo criativo:

Observação; interação; fruição; expressão; reflexão; recreação; criação; renovação; transformação; inovação.

Avaliação:

Questionários; entrevistas; reportagens; *feedback* da comunidade envolvida.

Apresentação:

Exposições; instalações; apresentação de trabalhos; publicação de atividades e trabalhos nas páginas web da escola, da autarquia e órgãos de comunicação social; entrevistas e publicações através dos meios de comunicação social; presenças, exposições e participações em eventos locais e regionais.